

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E NÃO EXCLUSIVO: UM ESTUDO COMPARATIVO

Mara Rúbia Areco Cristaldo (mara_cristaldo@hotmail.com)

Jhane Klistiny (jhaneklistinys@gmail.com)

Maria Luiza Fidelis Da Silva (m.alufidelis@hotmail.com)

Larissa Silva Cáceres (larissa_caceres@hotmail.com)

Andrea Pereira Vicentini (AndreaVicentini@ufgd.edu.br)

Veronica Aparecida Pereira (veronicapereira@ufgd.edu.br)

O aleitamento materno é fundamental para crianças menores de dois anos de idade, proporcionando várias vantagens tanto para a mãe quanto para a criança. O leite materno está relacionado com o ganho de peso adequado, a proteção imunológica e construção do vínculo afetivo entre mãe e filho. Além de oferecer energia e nutrientes como, água, proteínas, lactose, gordura, sais minerais e vitaminas em quantidades necessárias e específicas para o crescimento do bebê, oferece também a proteção imunológica, relacionada com a Lactoferrina, IgA secretora, anticorpos e outros. O Ministério da Saúde (MS) recomenda o aleitamento exclusivo para crianças com até seis meses de vida, orientando a introdução alimentar após os seis meses em conjunto com a amamentação até os dois anos. A oferta de alimentos antes do recomendado é desnecessária e pode ser prejudicial, por aumentar o risco de doenças infecciosas e gastrointestinais, como diarreias. Além disso, pode atrapalhar na formação de hábitos alimentares corretos, podendo contribuir para a obesidade infantil. Neste contexto, o presente estudo buscou comparar o estado nutricional de crianças que passaram por aleitamento exclusivo e não exclusivo. Para tanto, realizou-se um estudo transversal, no Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal da Grande Dourados, no período de 2017 a 2018. Participaram do estudo 50 bebês de dois a 12 meses de idade, acompanhados dos responsáveis com consultas mensais. A coleta dos dados foi realizada por acadêmicos de nutrição e psicologia por meio de atendimento clínico multiprofissional, com antropometria (aferição do peso por meio de uma balança pediátrica digital, comprimento realizado com antropômetro horizontal, dobras cutâneas supra escapular e tricipital realizadas com adipômetro pediátrico, além da circunferência do braço e cefálica com fita métrica pediátrica). Foi aplicado um questionário contendo informações sociodemográficas e dados gestacionais e de nascimento, bem como o tipo de aleitamento, medicamentos, intercorrências e dificuldade na amamentação, intolerâncias ou alergias alimentares, frequência e consistência das fezes, além disso, continha um questionário de 24 horas. Todas as mães leram e concordaram com os termos da pesquisa, assinando assim, o termo de consentimento livre e esclarecido. Por se tratar de um estudo em andamento, os resultados encontram-se em fase de análise. Todos os dados foram tabulados e organizados em tabelas, sendo posteriormente exportados para o software estatístico SPSS, no qual serão realizadas comparações de médias a partir do teste t de student. Espera-se que os resultados possam contribuir para programas de orientação a gestantes e puérperas sobre os benefícios da amamentação para a saúde infantil e para as interações familiares.